

Projeto Floresta Comum



Relatório

2021/2022

QUERCUS, ICNF, ANMP, UTAD

2023

Realização:

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



utad

ÍNDICE

Resumo

1. Introdução	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	4
4. Pedidos e Atribuição de Plantas	6
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial	7
6. Conclusão	11

Resumo

O presente relatório do *Projeto Floresta Comum* refere-se à campanha de 2021/2022, que decorreu entre 01 Setembro 2021 e 31 Agosto 2022. Nesta campanha foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 116.375 plantas de 39 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas realizados por autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 130.464 plantas. Depois da avaliação das candidaturas recebidas ao *Floresta Comum*, procedeu-se à atribuição de 79.407 plantas, tendo sido entregues 98.795 plantas. Uma boa parte das candidaturas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (62%), tendo sido também submetidas candidaturas para projetos educativos com a comunidade escolar (25%) e para parques florestais urbanos (13%), num total de 45 candidaturas. Cerca de 41% das candidaturas incidiram sobre áreas aridas e aproximadamente 32% das ações ocorreu em Áreas Classificadas. Sensivelmente 66% dos projetos procedeu à conversão para espécies autóctones e 25% envolveu a erradicação de espécies invasoras lenhosas. A maioria dos projetos envolveu um Gabinete Técnico Florestal, contando também a execução com equipas de Sapadores Florestais. Assistiu-se ao envolvimento da população local e escolar em cerca de 59% das ações.

1. Introdução

O Projeto Floresta Comum (*Floresta Comum*¹) resulta de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones da floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela QUERCUS e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork².

O principal objetivo da parceria é promover a utilização de espécies florestais autóctones em ações de arborização e de re-arborização de áreas florestais. Complementarmente, inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e em parques florestais urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2021/2022, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e levantamento pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.

¹ <http://www.florestacomum.org/>

² <http://www.greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O *Floresta Comum* tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à (re)arborização e à gestão das áreas florestadas.

O *Floresta Comum* apoia entidades através da cedência de árvores, da disponibilização de ferramentas, de apoio na coordenação de ações de (re)arborização e de apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento. O *Floresta Comum* disponibiliza plantas para três tipos de projetos: Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade; Projetos educativos; Projetos de parques florestais urbanos.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas atividades são realizados pela QUERCUS, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no *Floresta Comum* é feita através da submissão de candidaturas para a obtenção de plantas para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, para projetos escolares e para projetos parques florestais urbanos. O *Floresta Comum* dispõe de uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: <http://www.florestacomum.org/>

Anualmente é publicitada na página de Internet do *Floresta Comum* a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento que diferem consoante o tipo de projeto.

Os municípios ou outras entidades públicas ou gestoras de baldios, depois de terem conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do *Floresta Comum*, submetem a sua

candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet.

A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas. São também consideradas as disponibilidades e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas as plantas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; participação da comunidade local através de voluntários; inserção numa área classificada; inserção numa área suscetível à desertificação; inclusão numa área recentemente ardida; visar o controlo e erradicação de espécies invasoras; existência de outros parceiros; participação no Projeto *Green Cork*.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir para o levantamento das plantas junto do(s) respetivo(s) viveiro(s).

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção plantas de espécies arbóreas e arbustivas em 2021/2022, nos 4 viveiros do ICNF (Viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo), abrangeu 39 espécies bem como as quantidades de cada espécie apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Disponibilidade de plantas por viveiro e total (arbóreas e arbustivas*).

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Padreiro	1 000	1 500			2 500
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	6 000	3 000			9 000
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	1 000			125	1 125
<i>Betula pubescens</i>	Bidoeiro	6 000	1 000			7 000
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	1 000	1 000			2 000
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira				225	225
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro		800			800
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		2 500			2 500
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	1 000	3 000	100		4 100
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		4 000			4 000
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	1 000	500	25		1 525
<i>Lavandula stoechas*</i>	Rosmaninho		1 500	50		1 550
<i>Myrtus communis*</i>	Murta		150	300		450
<i>Phillyrea angustifolia*</i>	Lentisco		1 000			1 000
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno		100			100
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	6 000				6 000
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	6 000		1 000		7 000
<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-silvestre		2 000			2 000
<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava		300			300
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	2 000	3 000			5 000
<i>Quercus faginea</i>	Cerquinho	1 000		150		1 150
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira		4 000			4 000
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	2 000		80		2 080
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	2 000	11 000	300		13 300
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	5 000	4 000	1 000	120	10 120
<i>Retama sphaerocarpa*</i>	Piorno			100		100
<i>Rosa canina*</i>	Roseira		900			900
<i>Ruscus aculeatus*</i>	Gilbardeira		800			800
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira-preta	9 000				9 000
<i>Salix salviifolia</i>	Borrazeira-branca		400			400
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro		1 000			1 000
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-de-folhas-lisas		700			700
<i>Viburnum tinus*</i>	Folhado			20		20
TOTAL		49 000	48 150	3 125	470	95 745

Continuação

Espécies não autóctones.

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Abies alba</i>	Abeto-branco	1 000				1 000
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro		1 500	600		2 100
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cipreste-do-buçaco	5 000	500			5 500
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste-comum		1 000			1 000
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta	1 000	2 000			3 000
<i>Punica granatum</i>	Romãzeira				30	30
TOTAL		7 000	5 000	600	30	12 630

Espécies para projetos não florestais.

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo			2 000		2 000
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso			1 000		1 000
TOTAL				3 000		3 000

TOTAL GERAL		56 000	53 150	6 725	500	116 375
--------------------	--	---------------	---------------	--------------	------------	----------------

Foram produzidas e disponibilizadas para o *Floresta Comum* neste período um total de 116.375 plantas, das quais cerca de 96,7% são árvores de 32 espécies, e as restantes arbustivas (Quadro 2).

Quadro 2 – Total de plantas disponibilizadas (arbóreas e arbustivas).

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	112.555 (96,7%)	3.820 (3,3%)	116.375
Nº Espécies	32	7	39

4. Pedidos e Atribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha de 2021/22 foi de 130.464, sendo a quase totalidade árvores (97,8%) (Quadro 3). Grande parte das plantas pedidas destinam-se a Projetos florestais de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, com 92.453 plantas (70,9%) (Quadro 4). Por seu turno, os Projetos Educativos e Projetos Florestais Urbanos representam 22,9% e 6,2% dos pedidos de plantas, respetivamente.

Quadro 3 - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	127.632 (97,8%)	2.832 (2,2%)	130.464

Quadro 4 - Percentagem de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas\Tipo de projeto	Florestal	Educativo	Urbano	Total
Percentagem	70,9 %	22,9 %	6,2 %	100,0 %

Em síntese, apresenta-se no Quadro 5, o número de plantas pedidas pelas candidaturas, as disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro e no total.

Quadro 5 – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
<i>Pedido (P)</i>	90.082	36.355	3.332	695	130.464
<i>Disponibilidade (D)</i>	56.000	53.150	6.725	500	116.375
<i>Atribuição (A)</i>	46.995	29.862	2.210	340	79.407
<i>Entregue (E)</i>	56.012	39.617	2.826	340	98.795

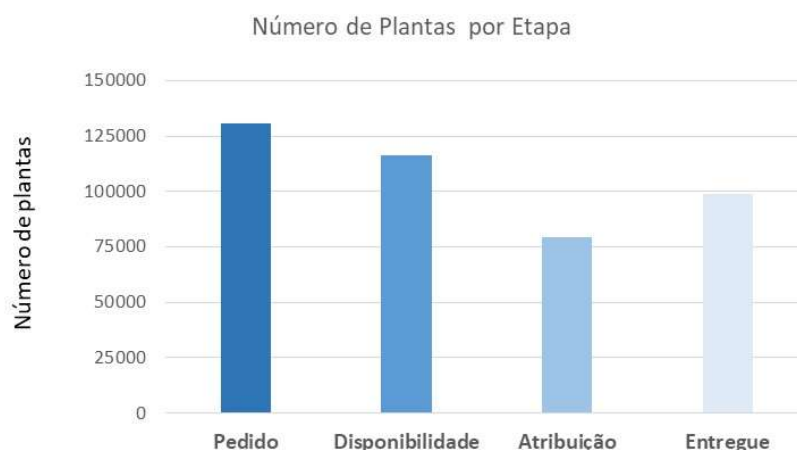


Figura 1 – Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

Ao longo da execução do *Floresta Comum*, desde 2012, tem-se constatado que os pedidos de plantas são sempre superiores às disponibilidades, o que também se verificou nesta campanha, registando-se uma diferença de 14.089 plantas. Por seu turno, nesta campanha, a atribuição alcançou 61% dos pedidos e 68% das disponibilidades. A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação das candidaturas no processo de avaliação das mesmas. Nesta campanha os levantamentos ou entregas ultrapassaram as atribuições, particularmente a partir do viveiro de Amarante, situado na região Norte, onde se localizam vastas áreas florestais públicas e comunitárias, sobretudo devido a uma posterior maior disponibilidade. As entregas refletem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

A maioria das plantas destinaram-se a Projetos de (re)arborização florestal (Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade). Complementarmente, distribuíram-se plantas para Projetos educativos para ações junto da comunidade escolar e para Projetos de parques florestais urbanos.

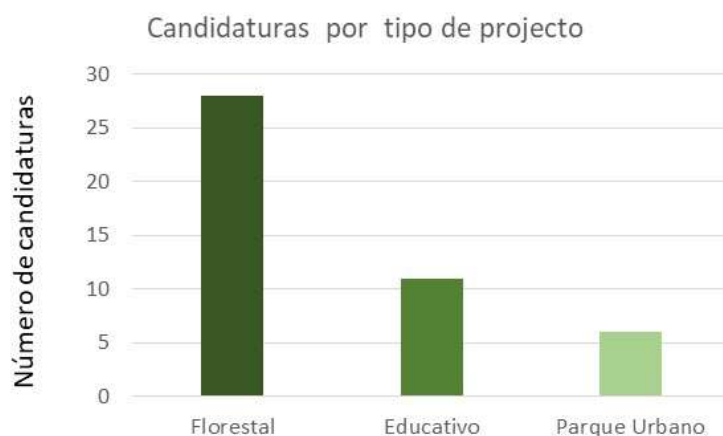
O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

No total foram recebidas 45 candidaturas (Quadro 6) sendo a maioria para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (62,2%), seguindo-se os de projetos educativos (24,5%) e de parques florestais urbanos (13,3%) (Figuras 2). A maioria dos projetos continuam a localizam-se nas regiões do norte e centro (Figuras 3).

Quadro 6 – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região ⁽¹⁾	Norte	Centro	Sul	Total
Florestal	12	13	3	28 (62,2%)
Educativo	1	8	2	11 (24,5%)
Parque Urbano	2	4	0	6 (13,3%)
Total	15	25	5	45

(1) R. Norte: a norte do rio Douro; R. Centro: entre os rios Douro e Tejo; R. Sul: a sul do rio Tejo.



Figuras 2- Número de candidaturas por tipo de projeto.



Figuras 3 - Número de candidaturas por região.

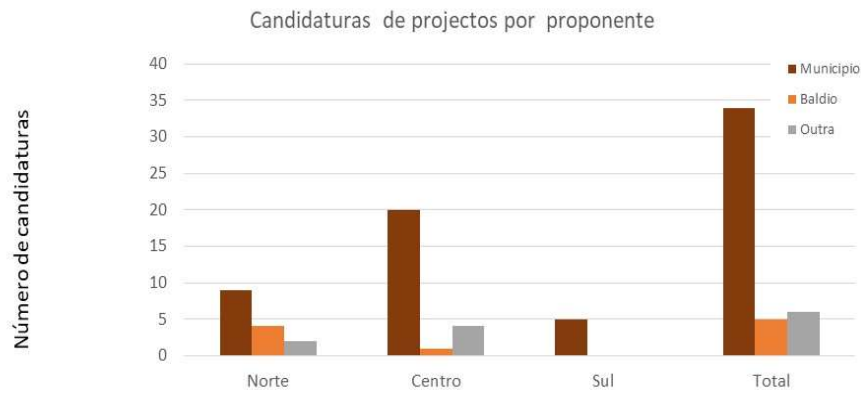


Figura 4 - Número de candidaturas por tipo de proponente.

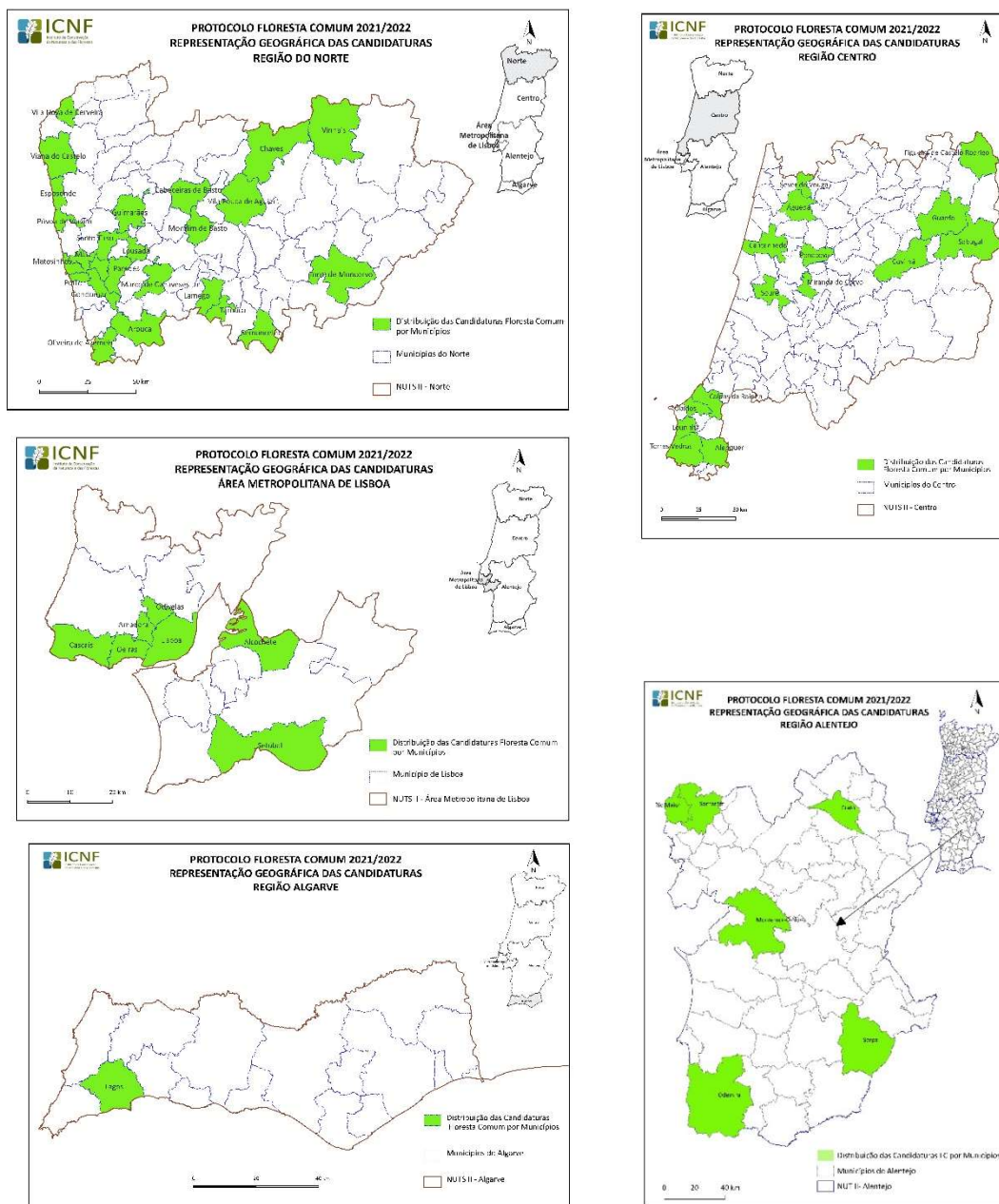


Figura 5 – Distribuição dos projetos pelos concelhos abrangidos na campanha 2021/22 em diferentes regiões (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve).

Salientam-se os seguintes aspetos das candidaturas recebidas (Quadro 7 e Figura 6):

- ▶ Cerca de um terço dos projectos ocorreu numa área classificada;
- ▶ Cerca de 41% incidiu em área ardida;
- ▶ Cerca de dois terços envolveu uma reconversão de composição com alteração para uso de espécies autóctones;
- ▶ Uma boa parte (80%) foram preparadas com apoio de um Gabinete Técnico Florestal (GTF), e contou com o apoio de uma Equipa de Sapadores Florestais na sua execução;
- ▶ Grande parte envolveu a comunidade escolar e local (59%);
- ▶ Cerca de dois terços apresentou uma continuidade da ação de rearborização;

Quadro 7 – Candidaturas segundo determinadas características.

Característica da candidatura	%
Área classificada	31,8
Área ardida	40,9
Reconversão de espécie	65,9
Erradicação de invasoras	25,0
Gabinete Técnico Florestal	79,5
Sapadores Florestais	52,3
Envolvimento de Escolas e outras comunidades locais	59,1
Projetos anteriores	65,9

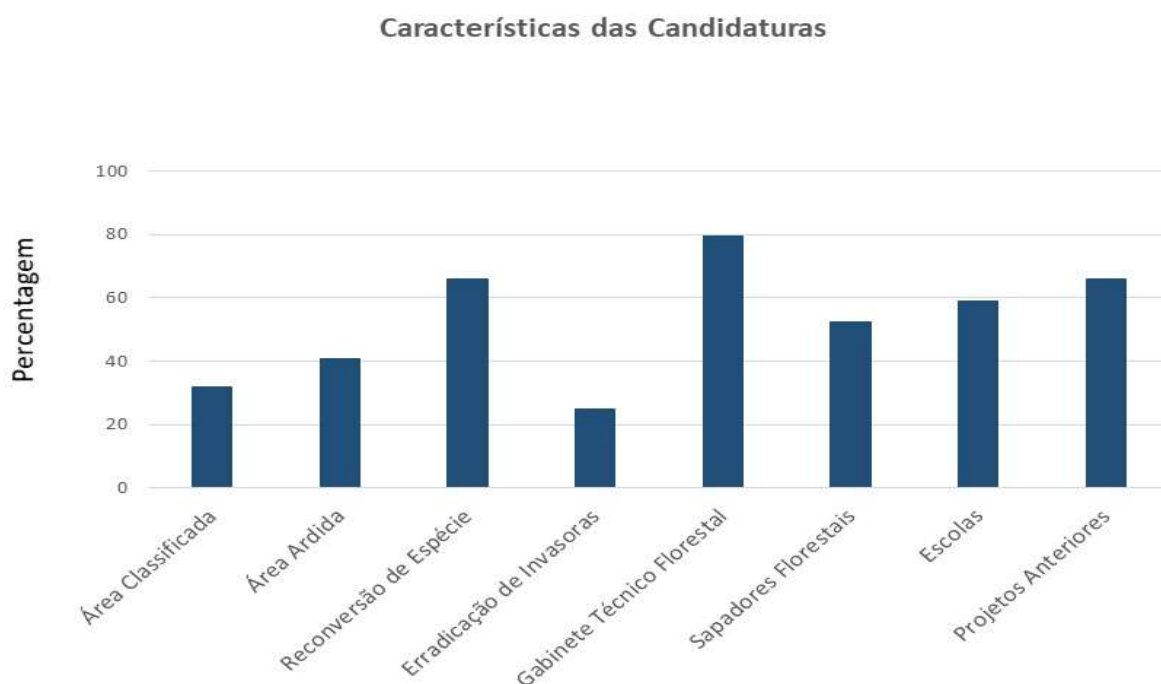


Figura 6 - Candidaturas segundo determinadas características.

6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se, na generalidade, os padrões de campanhas anteriores. Continua a registar-se um grande interesse por plantas do projeto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades.

Em 2021/2022 receberam-se 45 candidaturas, com um número de candidaturas similar ao da campanha anterior. O número de plantas disponibilizadas (116.375) foi inferior ao da campanha anterior (145.700). O pedido de plantas de 130.464 foi inferior face à campanha do ano passado (181.479).

Ocorrem situações pontuais de plantas atribuídas que não são levantadas junto dos viveiros pelas respetivas entidades que se candidataram. Por seu turno, procedeu-se à entrega suplementar de algumas plantas remanescentes a alguns projetos, de acordo com o seu enquadramento. No cômputo geral, este procedimento possibilitou um ligeiro aumento de entrega de plantas, permitindo diminuir a diferença entre as disponibilidades iniciais e a atribuição total de plantas.

Os pedidos de plantas são maioritariamente de espécies arbóreas (98%) mantendo-se, praticamente, a mesma grandeza comparativamente a anos anteriores. Também a grande maioria das plantas destinaram-se a Projetos Florestais (71% das plantas), muito embora, nesta campanha se tenha registado um aumento comparativo de plantas para Projetos Escolares face a campanhas anteriores (23% das plantas). Por seu turno, para os Projetos Urbanos representou o menor pedido de plantas (6%). Os projetos florestais representam 62% das candidaturas, enquanto os Projetos Educativos e Projetos Urbanos representaram 25% e 13%, respetivamente. A maioria das candidaturas incidem nas regiões Norte e Centro, territórios onde se localizam muitos terrenos públicos, sob a gestão do ICNF e áreas comunitárias.

Relativamente aos projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, tipologia naturalmente maioritária em todas as campanhas, existe mais tendência para a atribuição de plantas aos municípios, pelo que se deverá sensibilizar os órgãos gestores e das áreas baldias.

Uma parte das ações do *Floresta Comum* ocorreram em áreas ardidas, em áreas classificadas ou em áreas em que se associou o controlo e erradicação de invasoras lenhosas. Cerca de dois terços dos projetos tiveram ações em anos anteriores o que permite uma continuidade e consistência na prossecução de trabalhos de (re)arborização desenvolvidos. Uma parte importante das ações são realizadas e acompanhadas por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal

(Municípios e Baldios). A atividade de plantação é normalmente realizada com o acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, envolveram também voluntários o que contribui para a sensibilização e a promoção da educação ambiental da população em geral e da população escolar em particular. Também neste âmbito, se promoveu em 2021 a realização de um *Curso de Formação em Colheita e Processamento de Sementes de Espécies Florestais Autóctones* (24.09.2021), promovendo e capacitando o voluntariado no âmbito do Floresta Comum através da disponibilização de informação técnica, metodologias e técnicas para que possam integrar nas suas actividades.



www.florestacomum.org